

MODALIDADE DO RESUMO: RESUMO EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TCC

AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DA COMPREENSÃO LEITORA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS E O QUE DIZEMAS ORIENTAÇÕES OFICIAIS?

Irly da Silva Ferreira¹

Ana Maria Mateus²

Dra Magna do Carmo Silva³

¹Graduada do Curso de Pedagogia da UFPE- irly.ferreira@gmail.com

²Graduada do Curso de Pedagogia da UFPE- aninha_26azul@hotmail.com

³Docente/Pesquisador do Depto de Psicologia e Orientação Educacionais da UFPE- magna_csc@yahoo.com.br

Resumo:

Introdução: Este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla, intitulada “As práticas avaliativas na compreensão leitora no ciclo de alfabetização: O que pensam as professoras sobre os documentos oficiais?” e tem por objetivo analisar o que pensam as professoras sobre as práticas avaliativas da leitura e da compreensão leitora no ciclo de alfabetização e a relação com as orientações da Secretaria da Educação do Recife. Tivemos como objetivos específicos: (a) Analisar as percepções das professoras sobre as práticas avaliativas da leitura e da compreensão de textos no ciclo de alfabetização; (b) Identificar os critérios e instrumentos propostos pelas professoras para as práticas avaliativas de leitura e da compreensão de textos no ciclo de alfabetização e (c) Verificar as orientações oficiais para o processo avaliativo da leitura e compreensão de texto no ciclo de alfabetização. Para a **discussão teórica**, recorreremos: Hoffmann (1995), Depresbiteris (2009), Suassuna (2006) e Bardin (1977). Inicialmente, refletimos sobre a *avaliação da leitura e da compreensão leitora nos anos iniciais na escola*. Quando se destaca a questão dos paradigmas no ensino de Língua Portuguesa e, mais especificadamente em leitura, tem-se em mente ênfases dadas por determinados referenciais “[...] indicadores de certa lógica ou modo de pensar/praticar a avaliação num certo tempo e espaço sócio histórico” (SUASSUNA, 2006, p.27). Dessa forma, dois grandes paradigmas que permeiam o processo de avaliação da leitura: o tradicional, que tem a finalidade classificatória e com o uso de testes e exames padronizados, e o construtivista, que é designado por Suassuna como uma avaliação reguladora ou formativa sendo, também, processual e democrático. *Ao tratarmos dos procedimentos quanto à avaliação da compreensão leitora*, destacamos que é preciso criar situações para a promoção da análise de aspectos importante do texto, com formulação clara e que, ao responder as questões colocadas, o aluno desenvolva habilidades como a

análise, a argumentação e síntese, por intermédio da expressão oral ou escrita. Por fim, *refletimos sobre os tipos de avaliação*: diagnóstica, que verifica os conhecimentos prévios da criança e deve ser aplicada no ingresso à escola; formativa, que tem a função de acompanhar o aprendizado da criança, uma vez que se propõe a identificar essa aprendizagem durante ano letivo; e, por fim, a somativa que faz parte do processo avaliativo contínuo, pois, conforme Hoffman (1995), “a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento (p.21)”. Destacamos, ainda que os critérios avaliativos sejam estabelecidos de acordo com os conteúdos curriculares, descritos nas propostas pedagógicas das escolas, evitando, assim, uma visão negativa sobre o erro. Segundo Depresbiteris (2009) “os critérios e instrumentos de avaliação deveriam levar em conta uma série de fatores, evitando o pensamento dicotômico: sim ou não, certo ou errado” (p. 56). **Metodologia:** Quanto aos fundamentos usados na produção dos dados, recorremos a uma abordagem qualitativa e como procedimentos metodológicos a realização de entrevista semiestruturada e a análise documental das orientações oficiais da SEDUC. Participaram da pesquisa três professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos) na Rede Municipal do Recife. Para análise documental, tivemos acesso a Proposta Curricular/Matriz (PC) e o Caderno do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Para tratamento e análise dos dados, recorremos às técnicas metodológicas da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). **Resultados e Discussões:** Os resultados baseados nas *orientações oficiais* nos dizem que: o PNAIC e o PC trouxeram, de forma individualizada, alguns elementos importantes para a compreensão, planejamento e execução do processo de avaliação da leitura no ciclo de alfabetização. Destacamos que nenhum documento trouxe completamente todas as informações relacionadas à concepção, instrumentos, critérios, objetivos, descritores, indicadores, formas de intervenção, tratamento do erro e da diversidade em relação ao processo avaliativo da leitura. Além disso, não há sistematização quanto ao processo avaliativo da leitura e compreensão leitora. Os resultados baseados nas *opiniões das professoras em relação às práticas avaliativas da leitura*, indicam que elas buscam por uma prática de leitura que compreenda a decodificação, fluência e compreensão de textos. No entanto, apesar de utilizarem diversos instrumentos, elas não conduzem o processo de avaliação com clareza a partir de um planejamento. Possuem dificuldade em trabalhar com a diversidade de conhecimentos dos alunos e de avaliá-los considerando a heterogeneidade de aprendizagens. Para professoras, ainda há uma dicotomia entre as orientações oficiais e as possibilidades efetivas das crianças de se apropriarem dos direitos de aprendizagens esperados. **Conclusões:** A nossa pesquisa evidenciou a importância de haver uma sistematização de todo o processo avaliativo da leitura nas orientações oficiais para dar subsídio aos docentes quanto práticas avaliativas. Sem uma sistematização e clareza ao processo avaliativo, os docentes poderão correr o risco de desenvolver as práticas avaliativas de maneira equivocada, tendo como foco apenas a avaliação somativa da leitura para fins de quantificação, decodificação e fluência, sem avaliar a capacidade de compreensão leitora de forma intencional e planejada.

Palavras-Chave: Práticas avaliativas; Leitura; Compreensão Leitora.

Referências:

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DEPRESBITERIS, Léa. **Diversificar é preciso...** instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Editora SENAC, 2009.
- _____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**/Jussara Hoffmann. Porto alegre: Mediação, 1995.
- SUASSUNA, Livia. Paradigmas de avaliação: Uma visão panorâmica. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA; Livia. **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para prática pedagógica**. Belo Horizonte: autêntica, 2006.